

Robert Vannoy , História do AT, Aula 6

Gênesis 1 “Dias” [Yom] – Teorias da Interpretação

Revisão: Yom [dia]

a. Uso 1. Uso no Antigo Testamento em Geral 2. Uso na Estrutura de Gênesis 1

Estávamos discutindo o significado da palavra hebraica “*yom*” —dia. Que está no topo da página dois do esboço da aula, e ainda estávamos (a) usando a palavra. (a) Eu dividi em dois subtítulos: uso no Antigo Testamento em geral e depois uso na estrutura de Gênesis 1. Tínhamos discutido o uso no Antigo Testamento em geral e estávamos no processo, pelo que me lembro, de discutir o uso em a estrutura de Gênesis 1. Apenas para nos reorientarmos rapidamente, como mencionei antes, minha opinião é que há uma série de coisas em Gênesis 1 que apontam para a compreensão de *yom* — como um período de atividade criativa em vez de um dia solar. Entre as coisas que mencionei, a palavra é usada em outros lugares e esse tipo de significado e uso em outros lugares permite esse tipo de visão em Gênesis 1.

Em segundo lugar, só no quarto dia é que as luzes são utilizadas durante um determinado período de tempo. Portanto, só no quarto dia você terá dias solares. Discutimos algo sobre uma fonte de luz antes disso, em nossa discussão sobre isso.

Em terceiro lugar, se considerarmos “dia” na estrutura de Gênesis 1 como uma designação figurativa e não como um período de tempo – em vez de um dia solar – seria apropriado entender a frase “tarde e manhã” como uma expressão para o início e fim desse período de tempo. Discutimos um pouco isso.

Então , em quarto lugar, acho que foi aí que paramos, notamos uma série de coisas, que aconteceram no sexto dia. No sexto dia você teve a criação dos animais, você teve a criação do homem, você o colocou no jardim, você deu a ele a tarefa de cultivar o jardim, você fez com que os animais fossem trazidos ao homem, ele deveria nomear todos os animais – obtemos isso combinando as informações do capítulo 2 com o capítulo 1. Ele deveria nomear todos os animais

e nesse processo não encontrou nenhum que correspondesse a ele, tornou-se consciente da diferença entre ele e os animais da criação. Então o SENHOR Deus colocou um sono profundo em Adão e tirou a costela de Adão e criou a mulher, e então ele exclama: “Agora, finalmente, osso dos meus ossos e carne da minha carne...” e assim por diante. Agora a questão é : tudo isso aconteceu dentro do período de luz de um dia solar de 24 horas? Na minha opinião, tudo o que aconteceu parece sugerir que estamos num período de tempo mais longo do que simplesmente um dia solar. Acho que foi aí que paramos. Em Gênesis 2:23, deixe-me ver como a palavra da NVI é: “O homem disse: isto é agora”. Acho que mencionei no final da hora que poderia ser melhor traduzido como “agora finalmente”. A RSV diz: “Finalmente” – finalmente. “Osso dos meus ossos, carne da minha carne, ela será chamada mulher.”

1. A duração do sétimo dia é um longo período Quero apenas salientar mais um ponto nesta discussão sobre o uso de *yom* ou “dia” em Gênesis capítulo 1. O sétimo dia, no qual Deus descansou de sua atividade criativa, é um dia que durou um longo período de tempo (pelo menos é assim que eu veria) e para mim isso seria paralelo aos outros seis dias como longos períodos de tempo. Em outras palavras, parece-me que quando se diz do sétimo dia que Deus descansou, ele cessou então a sua atividade criativa e, nesse sentido, o descanso continuou desde então até o presente. Então isso também está falando de um longo período de tempo. O fato de o período de descanso continuar não significa que ele tenha cessado apenas por um dia solar de 24 horas. Ele cessou sua atividade criativa e descansou. Ele continua a fazer isso em relação à sua atividade criativa.

Portanto, a conclusão que eu tiraria do próprio texto de Gênesis 1 é que há fatores em Gênesis 1 que sugerem que a palavra “dia” ou *yom* deve ser entendida como um período de tempo da atividade criativa de Deus, que é de duração indeterminada. comprimento. Não creio que haja alguma maneira, a partir do capítulo, de saber quanto tempo ou quão curtos foram esses períodos. Não creio

que esse tipo de informação seja dada, mas sugere que se trata de um período de duração indeterminada.

Acho que o hebraico para esta passagem se relaciona com ela e, sem dúvida, isso também está relacionado com a minha conclusão ali. Mas você lê no capítulo 2, versículo 2, “no sétimo dia, Deus terminou a obra que estava fazendo”. Assim, no sétimo dia ele descansou de todo o seu trabalho. “E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele ele descansou de toda a obra de criação que havia feito.” Então nos é dito que ele descansou de todo o trabalho de criação que havia feito no sétimo dia. Você pode apenas refletir sobre esse texto e o que isso significa. Isso significa que num período de sete dias solares sucessivos de 24 horas, em algum lugar lá no início, Deus descansou do trabalho criativo? Foi só por 24 horas e depois ele retomou? Parece-me que o que está dizendo é que após seis dias de atividade criativa ele parou de criar e descansou. Agora, é claro, você pode entrar em todos os tipos de implicações teológicas a partir disso. Você pode entrar na questão do Criacionismo versus Traducionismo no que diz respeito às almas dos homens. Como é que a vida é transmitida de geração em geração? Existe um ato criativo especial envolvido ou é algo transmitido pelos pais? Agora, muitas dessas questões são complexas e facilmente obtemos muita teologia secular. Não sei. Eu não forçaria este último ponto.

Argumento para o Dia Solar Baseado em Êxodo. 20 Analogia O
contraponto é, e falaremos disso em breve. Aqueles que defendem um dia solar de 24 horas também usariam a analogia do sétimo dia para apoiar o seu caso, apelando para o capítulo 20 de Êxodo e a analogia de seis dias para trabalhar e um para descansar - obviamente são dias solares. Trabalhamos seis dias e descansamos um, e se Deus fez isso devemos imitá-lo nisso e, portanto, ele deve ter descansado por um dia solar. Agora, minha resposta a isso seria que a analogia está na sequência 6 + 1, não necessariamente na estrutura do dia solar.

Opiniões divergentes são permitidas

(Pergunta do aluno). Reconheço que penso que é um indicador que apoia geralmente esta ideia de que a palavra *yom* em Gênesis 1 não significa um dia solar de 24 horas. Eu não acho que você possa provar isso. Acho que estamos em toda esta discussão numa área onde é preciso permitir diferenças de opiniões e conclusões. Não creio que nenhum dos lados possa dizer: deve ser, aqui está a restrição do texto, você tem que chegar a esta conclusão. Apenas apresentando as razões que me levaram à conclusão que cheguei.

b. Principais tipos de visões dos dias de Gênesis 1 Vamos prosseguir para b., ainda não terminamos esta discussão. b. é: “Principais tipos de visões dos dias de Gênesis 1.” Agora, se você olhar seu esboço, quero mencionar isso agora para não nos perdermos na discussão. Existem dois subpontos abaixo disso. 1) são “dias reais” e 2) são “dias não reais”. Agora, essa terminologia pode ser confusa. Não estou falando de dias solares versus período de tempo, quando falo de “dias reais” e “dias não reais”. Se você olhar novamente para sua planilha de esboço, verá que em “dias reais” há a visualização do dia solar de 24 horas e há o período de tempo de visualização de duração indeterminada. Ambos são dias reais. Diferente de uma visão diurna não real. Agora, discutiremos o que quero dizer com visão diurna não real em um minuto. Primeiro, vamos dar uma olhada na visualização do dia real com esses dois subpontos. Deixe-me dizer isso também antes de discutir um pouco mais sobre isso.

Perspectiva sobre a duração dos “dias” em Gênesis 1 Não deveríamos perder a perspectiva sobre a importância desta discussão sobre período de tempo versus dia solar de 24 horas. Essa não é, de forma alguma, a informação mais importante em Gênesis capítulo 1. Aquele ensino geral que vimos anteriormente sobre Deus, sobre o homem, sobre o universo. Acho que é isso que importa em Gênesis 1 e 2.

Se o dia foi longo, no sentido de um período de tempo indeterminado, ou se foi curto, não é realmente a grande questão. Não perca isso de vista ou você vai se envolver em uma discussão sobre isso e empurrar sua importância para fora de perspectiva. Mas vamos voltar a isso então.

1) 3 abordagens para dias reais Dias reais, primeiro a visualização do dia solar de 24 horas. Existem realmente três abordagens para isso. Deixe-me mencioná-los brevemente. Um seria 7 dias sucessivos de 24 horas. Um segundo seria o que tocamos anteriormente e discutimos em Gênesis 1. A teoria da restituição ou lacuna, que é baseada no verbo “tornar-se” de Gênesis 1:2, onde a terra se tornou vazia e as trevas cobriram a face da terra, interpreta que os seis dias da criação não são realmente a criação original, mas uma reconstituição. Você teve a criação inicial em “no princípio Deus criou os céus e a terra, a terra tornou-se vazia”. Então você tem seis dias de reconstituição, você poderia dizer, e todos os registros geológicos, incluindo fósseis, por aqueles deste ponto de vista são colocados no tempo anterior a Gênesis 1:2. Mas então você consegue uma reordenação, uma reestruturação nos seis dias do capítulo. Mas muitos que defendem essa teoria defendem a compreensão dos seis dias de 24 horas dos dias de Gênesis 1. A terceira abordagem seria o que é chamado de teoria interperíodos. A ideia é que houve longos períodos de tempo entre os dias de Gênesis 1. Isso permitiria que os registros geológicos fossem colocados na estrutura do capítulo 1 de Gênesis. Mas os dias mencionados seriam dias solares de 24 horas, intercalados com longos períodos de tempo.

Esta terceira visão – visão interperíodo – do Dr. Newman apresenta uma variação, pode-se dizer, de *Gênesis 1 e da Origem da Terra*. Eu acho que é. É um livro muito útil, você poderá lê-lo em algum momento. Acredito que isso esteja na sua bibliografia. Talvez não neste ponto, mas na página seis, próximo à última entrada da página, há uma entrada que eu deveria ter mencionado e não mencionei. RJ Snow, “Quanto tempo dura o sexto dia”, apêndice 3 no livro de

Echleman , *Gênesis 1, a Origem da Terra* , InterVarsity Press, 1977. Esse artigo de RJ Snow é um artigo interessante e útil sobre aquele sexto dia que acabamos de mencionar. alguns minutos atrás. Esse é o livro do Dr. Newman. Ele sugere que os dias tenham 24 horas cada, e que cada um abra um novo período criativo de um dia de 24 horas. Para que ele não veja o dia como um longo período de tempo, mas como uma introdução a um longo período de atividade criativa. Alguma forma de teoria entre períodos, mas que se sustentaria em um dia de 24 horas.

Posição

de Vannoy Acho que minha diferença com isso seria que não vejo nenhuma necessidade, pessoalmente, de concluir que deve haver dias de 24 horas na estrutura dos dias do capítulo, e particularmente por causa daquele dia 4 - que o sol e a lua não foram colocadas em posição para medição dos dias até o quarto dia. Então, qual foi o dia 1, 2 e 3? Obviamente não é um dia solar como eu vejo. Esse é o cerne da questão, na minha opinião. Mas, como disse antes, não creio que isto seja algo em que devamos ficar tão envolvidos e envolvidos no debate que o elevemos de forma desproporcional no que diz respeito à sua importância. Penso que o texto permite uma certa liberdade de conclusão devido à falta de especificidade.

b. Posição solar diurna de 24 horas Tudo bem, visão diurna de 24 horas é o que estamos discutindo. Apresentei três possíveis concepções alternativas de como o dia de 24 horas funciona no contexto do capítulo 1 de Gênesis. Creio que os argumentos a favor da visão do dia solar de 24 horas sejam os seguintes. Primeiro, em seu significado primário, a palavra *yom* ou *dia* significa dia solar.

Normalmente é assim que entendemos e, certamente, se você simplesmente ler um capítulo e lê-lo, esse provavelmente será o seu entendimento inicial. A teoria da lacuna seria o número 2, onde você tem “no princípio Deus criou os céus e a terra, a terra ficou sem forma e vazia”. Você tem uma criação inicial e depois uma

mudança cataclísmica. Os seis dias seguintes seriam seis dias sucessivos de 24 horas em que essa condição caótica é reestruturada. O tempo geológico é então empurrado para o intervalo entre Gênesis 1:1 e 1:2.

Na terceira visão, o tempo geológico está na estrutura de seis dias, mas é intercalado entre esses seis dias, em vez de retrocedido antes dos seis dias – essa é a diferença.

A primeira coisa então foi o significado primário de *yom* é dia solar. Em segundo lugar, a expressão tarde e manhã reforça esta conclusão. Acho que esse é o entendimento inicial mais óbvio: tarde e manhã falam de um dia solar. A compreensão que defendi requer uma compreensão figurativa disso, e não creio que seja uma objecção que exclua a visão do dia-idade, mas exige-a - o uso da tarde e da manhã.

E então Êxodo 20:9-11, o que acabei de mencionar há alguns minutos. Em Êxodo 20:9-11 seis dias trabalharemos e no sétimo descansaremos, porque em seis dias Deus criou os céus e a terra, e no sétimo ele descansou. O argumento sobre a analogia com Êxodo 20:9-11 é que o dia deve ser entendido no mesmo sentido que ambas as passagens – Gênesis 1 e Êxodo 20. Portanto, esses são os argumentos a favor de um dia solar de 24 horas.

c. Teoria do Dia-Idade

b. em sua planilha em dias reais está o entendimento de *yom* como um período de tempo de duração indeterminada. Isso geralmente é chamado de visualização Dia-Idade. Já discutimos isso, apresentei argumentos a seu favor, então não vamos voltar a isso neste momento. Mas observe que é um “dia” real, embora seja um período de duração indeterminada, ainda é um período de tempo real. É um período de tempo em que Deus fez certas coisas. E há uma sequência no capítulo da obra criativa de Deus. Agora, com a visão do Dia-Era, muitas vezes a objeção a ela tem sido levantada, não é uma visão que foi adotada na tentativa de harmonizar a ciência e a Bíblia? Não é essa a razão disso? Essa visão não é apenas

algo que foi gerado ou adotado para harmonizar a evolução e a Bíblia? Eu não negaria que há uma base muito forte para chegar a essa conclusão.

Comentários sobre a relação entre a ciência e a Bíblia

Deixe -me fazer dois comentários nessa área geral. Em primeiro lugar, penso que temos de evitar a hostilidade para com a ciência e a tendência para ignorar e minimizar a importância desta descoberta. O crente na Bíblia não deveria ser um obscurantista. O que o crente na Bíblia deve fazer é distinguir entre factos científicos bem estabelecidos, por um lado, e várias teorias científicas que são realmente infundadas ou filosoficamente tendenciosas. Você tem que fazer distinções. Há muita coisa rotulada como científica que na verdade não é científica. Mas não devemos enterrar a cabeça na areia e ignorar ou ser antagónicos em relação às descobertas da investigação científica. Os cientistas descobriram muitas coisas sobre a natureza da realidade através de investigações científicas. Muitas coisas que os cientistas descobriram são bastante falíveis. Temos que ser capazes de distinguir entre o que é válido e o que não é válido. Isso é uma coisa. Deveríamos evitar a hostilidade à ciência e utilizá-la de forma discriminatória.

Mas, em segundo lugar, não deveríamos tentar forçar um acordo entre as teorias científicas e a Bíblia distorcendo ou forçando algumas das declarações da Bíblia para que se ajustem a certas teorias. Tenha cuidado com isso. Acho que devemos estar sempre alertas contra isso. Mas tendo dito isto, penso que ao mesmo tempo podemos dizer que por vezes as descobertas científicas podem dar motivo para reexaminar certos textos bíblicos para ver exactamente o que dizem. Frequentemente, você descobrirá que o texto pode não ser tão específico quanto você inicialmente imaginou. E são a investigação científica e as conclusões que se tornam o estímulo ou a motivação para olhar novamente para o texto e olhá-lo talvez com mais cuidado do que inicialmente, e para ver em que parâmetros o

próprio texto lhe permite mover-se. Eu acho que isso é importante. Tenho certeza de que a maioria de vocês conhece *Gênese no Espaço e no Tempo*, de Francis Schaeffer . Na página 57 desse volume ele está discutindo os dias de Gênesis 1 e não vou ler muito de sua discussão, mas na conclusão ele diz “portanto devemos deixar em aberto a duração exata do tempo indicado por 'dia' em Gênesis. ” Em outras palavras, ele não é difícil de um jeito ou de outro. Visualização do dia solar ou período de tempo. Então ele diz: “A partir do estudo da palavra em hebraico não fica claro qual caminho ela deve ser tomada . Poderia ser de qualquer maneira. À luz da palavra, tal como é usada na Bíblia, e da falta de finalidade da ciência no que diz respeito ao problema da datação, num certo sentido não há debate, porque não existem termos claramente definidos sobre os quais debater.” Acho que com Schaeffer os materiais científicos fizeram com que ele olhasse novamente para o texto, e então você vê que o texto permite certo espaço ou liberdade ali, para se mover, de acordo com os dados científicos, onde isso pode levá-lo sem torcer ou distorcer o texto. Então eu acho que essas coisas são importantes. Evite a hostilidade à ciência, não tente forçar as declarações da Bíblia a se adequarem às teorias, mas, por outro lado, deixe que as descobertas científicas que o fazem pareçam bem fundamentadas e possam muito bem ser um estímulo para reexaminar o texto e ver exatamente o que ele representa. diz.

2. Dias Não Reais Número 2. sob os tipos de dias, anos ou dias de Gênesis 1 são dias não reais. O que é um dia não real? Acho que veremos a título de ilustração. Em geral, esta seria uma visão que não vê nenhuma ligação histórica real entre os dias de Gênesis 1 e a sequência ou processo da atividade criativa de Deus. Agora, existem várias variedades de visualizações diurnas não reais.

a. Dias de Ordem Simbólica ou Lógica O primeiro que seria minúsculo (a) é uma visão de Orígenes. Orígenes foi um Padre da Igreja de Alexandria, 185-253 DC. Ele via os dias de Gênesis 1 como um símbolo da ordem da atividade criativa

de Deus. Ele diz que a criação aconteceu num momento e os seis dias são meramente indicativos de uma ordem lógica. Orígenes diz: “Ninguém de boa mente pode aceitar que houve realmente um primeiro, um segundo e um terceiro dia, bem como uma tarde e uma manhã sem sol, lua e estrelas”. Voltando ao problema do quarto dia, e ele tem razão. A criação aconteceu num momento e os seis dias são meramente indicativos de uma ordem lógica. Se você olhar a página 7 que acabei de distribuir de sua bibliografia, a terceira entrada, Orig en, *On First Principles*, Harper and Row 1966, página 288, é onde ele faz essa afirmação. Portanto, essa é uma variedade de visão diurna não real que remonta aos primeiros séculos da Igreja.

b. A Visão Alegórica do “Dia” de Agostinho Agostinho também tem uma visão não-real do dia. Acho que você chamaria isso de um tipo de visão alegórica. Compreender exatamente o que ele quer dizer com algumas de suas declarações sobre os dias de Gênesis 1 não é fácil. Mas em *Teologia Sistemática* de Oliver Buswell, volume 1, esta está no topo da página 7, a primeira entrada ali, páginas 142 a 144. Ele discute Agostinho sobre os dias criativos, e diz em *Cidade de Deus de Agostinho*, livro 11, seção 6 e 7, ele diz: “Que tipo de dias são estes é extremamente difícil ou talvez impossível para nós concebermos e quanto mais há para dizer”. Isso está citando Agostinho. E continua dizendo: “A manhã retorna quando a criatura retorna ao louvor e ao amor do criador, quando o faz no conhecimento de si mesma, esse é o primeiro dia. Quando no conhecimento do firmamento – esse é o nome dado ao céu entre as águas acima e a terra abaixo – esse é o segundo dia. E quando no conhecimento da terra e do mar e de todas as coisas que crescem da terra, esse é o terceiro dia. E quando no conhecimento dos luminares maiores e menores e de todas as estrelas, esse é o quarto dia.” E assim por diante. Buswell comenta: “Parece que Agostinho usou a palavra “dia” nesta passagem bíblica para se referir às experiências espirituais da criatura ao retornar tanto para louvar quanto para amar o criador. Tendo em vista os vários aspectos da

criação.” Ele comenta: “Não podemos julgar Agostinho pelos nossos padrões e regras de hermenêutica gramatical ou histórica, ele foi notoriamente alegórico em sua exegese, só podemos notar que este grande pai da Igreja no século V, provavelmente o teólogo mais profundo desde o apóstolo Paulo, inquestionavelmente leal à Bíblia, interpretou os dias do registro da criação em Gênesis de uma maneira que nos parece um tanto fantasiosa.” Parece que é um tipo de visão alegórica dos dias. São dias não reais em relação a qualquer sequência histórica na atividade criativa de Deus, esse é o ponto. Tem mais a ver com a experiência espiritual do crente em responder à obra criativa de Deus.

c. Dia Revelacional Uma terceira categoria em dias não reais seria a visão do Dia Revelacional. Isso seria c. Visão do Dia Revelacional. Na sua bibliografia, no meio da página 7, você vê DJ Wiseman, *Clues to Creation in Genesis* parte 2, *Creation Revealed in Six Days*. DJ Wiseman argumentou que Deus revelou a criação em seis dias a Moisés. Portanto, os dias de Gênesis 1 não são dias solares ou dias de idade indicando um tempo de criação, mas sim dias solares indicando um tempo de revelação. Foi a criação revelada em seis dias. Acho muito difícil encontrar isso em Gênesis capítulo 1. Parece que o que está sendo falado não é a revelação de Deus a Moisés sobre o que ele fez em seis dias de atividade revelacional, mas o que ele realmente fez em termos de atividade criativa. Mas esta visão é certamente uma visão diária não real com respeito aos dias da criação.

Agora veja o que está por trás disso, isso é relativamente recente – 1977 – penso novamente, isso é harmonização da ciência e das Escrituras? Se você tem uma certa sequência na atividade criativa de Deus, como você combina isso com o que os cientistas estão nos dizendo sobre a sequência e o que podemos encontrar com respeito à criação de diferentes formas de vida? Se você remover a sequência do capítulo 1 de Gênesis, não terá mais problemas.

4. Hipótese da Estrutura: “Dia” como Dispositivo Literário A próxima visão

que mencionarei, que é uma visão do dia não real, é a visão que eu diria ser a mais popular entre os evangélicos contemporâneos, que defendem uma visão não real do dia. tipo de visão diurna. Chamarei isso de hipótese estrutural ou visões de simetria dupla. Provavelmente o defensor mais influente disso na escrita inglesa é NH Ridderbos , que é sua quarta entrada na página 7. Em seu livrinho, “Is There a Conflict Between Genesis 1 and Natural Science”, Eerdmans, 1957. Esta é uma tradução de um livro holandês livro . Mais tarde, ele escreveu um volume mais extenso sobre o mesmo assunto em 1963, que listei lá em holandês, mas nunca foi traduzido para o inglês. Na visão de Ridderbos , os 7 dias de Gênesis 1 são uma estrutura literária na qual a narrativa da criação é definida, portanto, uma hipótese de estrutura. É uma estrutura literária na qual a narrativa da criação se enquadra. Na sua opinião, os dias são um artifício literário e não devem ser considerados como tendo significado cronológico. É apenas um artifício literário puro e simples – não há significado cronológico. São dias não reais, não são dias que realmente aconteceram. É uma estrutura literária para contar a história da criação. Ridderbos diz: “Os seis dias de Gênesis 1 são obviamente concebidos como a soma de 2 tridoms - isto é, 2 conjuntos de três - que, conseqüentemente, revelam um paralelismo claramente pronunciado, enquanto o arranjo total pretende colocar em ousado relevo a glória insuperável. do homem que alcança seu verdadeiro destino no sábado. Dado este plano do relato da criação, podemos inferir, entretanto, que o autor utilizou conscientemente os dias e as noites, as tardes e as manhãs como estrutura literária. A ordem específica pertence ao método de trabalho do escritor, não aos atos criativos de Deus.” A ordem pertence ao escritor, não à obra – não aos atos criativos de Deus. Embora possa simbolizar a ideia de que a criação é bem ordenada.

Paralelismo dos Dias 1-3 e 4-6 Agora você vê o que ele fez. Ele traçou um paralelismo entre os primeiros três dias e os segundos três dias. No primeiro dia você tem luz, enquanto no dia 4 você tem os portadores de luz – sol, lua e estrelas.

No dia 2 você tem o firmamento e a divisão das águas acima e abaixo, enquanto no quinto dia você tem peixes e pássaros. O paralelismo é algo contestado, mas talvez você possa vê-lo aí, ou talvez encontre um problema com ele. Mas no terceiro dia, você tem a terra seca separada do mar e da vegetação, e então você tem os habitantes da terra – animais e homens correspondentes ao sexto dia. Isso leva ao sétimo dia de significado especial, o sábado, onde você encontra descanso.

Agora, deixe-me aumentar um pouco isso. Você tem 8 atos criativos – 4 nos primeiros 3 dias, 4 nos segundos 3 dias. O que significa que você tem 2 de cada no terceiro e no sexto dia. Esses atos criativos são introduzidos pela frase “e Deus disse”. Se você percorrer o capítulo, encontrará a frase “e Deus disse” repetida. Você vê no versículo três “e Deus disse que haja luz”. Temos uma vez no primeiro dia. Então o versículo seis “e Deus disse que haja um firmamento”. Esse é o segundo dia. O versículo nove “e Deus disse” está no terceiro dia, mas o versículo onze você vê que tem dois no terceiro dia – versículo 9 e versículo 11. Então o versículo 14 você tem “e Deus disse”; versículo 20 “e Deus disse;” e o versículo 20 é “e Deus disse” esse é o quinto dia, e então o versículo 24 “e Deus disse” e 26, você tem dois no sexto dia. Então você tem dois de cada no terceiro e no sexto dia, e um total de 8. Então, com esse tipo de estrutura esquemática do capítulo, chega-se à conclusão de que o que você tem aqui é um artifício literário para estruturar o relato da criação e que os dias não são realmente dias da atividade criativa de Deus, eles são um recurso literário do escritor ao apresentar as obras criativas de Deus.

Buswell , no primeiro volume de sua *Teologia Sistemática*, discute essa visão. Na página 143, eis o que ele diz sobre isso, ele menciona o livro de Ridderbos , e então diz: “Devo confessar que a suposta simetria entre os dois grupos de três dias cada um me parece ver rostos nas nuvens. Sim, os rostos estão realmente lá e podem ser vistos por outras pessoas a quem são apontados, mas a questão é se foram pretendidos? O que uma pessoa vê como um rosto nas nuvens, outras podem ver como um animal ou uma árvore, e a mesma pessoa pode ver a

mesma formação de nuvens em dois padrões diferentes, dependendo um pouco da maneira como direciona sua visão. Não estou nem um pouco convencido de que Moisés, inspirado pelo Espírito Santo, pretendesse qualquer paralelismo entre os dias 1-4, 2-5 e 3-6. Por um lado, se os dias devem ser iguais, parece-me que o dia 3 corresponde ao dia 5 melhor do que ao dia 6.” Em outras palavras, se você quiser ver um paralelismo, ele vê a terra seca separada do mar e da vegetação mais com peixes e pássaros do que com os habitantes da terra – animais e homem. E o paralelismo parece mais forte entre 5 e 3 do que entre 3 e 6.

Então ele continua e diz: “Há outros pontos nos quais não consigo ver esse paralelismo”. Ele acrescenta: “Certamente não é uma heresia alguém ver ou imaginar que vê tal paralelismo pretendido. O que me oponho é a inferência de que o alegado duplo paralelismo nos seis dias da criação, de uma forma ou de outra, apaga o tema em toda a ordem dos eventos enumerados um após o outro.” Em outras palavras, ele se opõe a se livrar da ideia de sequência. Mas se você considerar os dias como um artifício literário que nada tem a ver com a atividade criativa de Deus nos seis dias, você livrou o capítulo da sequência na atividade criativa de Deus. E é claro que esse é o ponto de vista de Ridderbos – ele quer fazer isso, porque você percebe que o título de seu livro é: “Existe um conflito entre Gênesis 1 e a Ciência Natural?” E a maneira como ele evita o suposto conflito é livrando Gênesis capítulo 1 de qualquer sequência.

Agora, voltemos a esta questão: você está forçando algo no capítulo que surge de dados científicos que realmente não faz justiça ao capítulo? Quero discutir um pouco mais essa visão de dupla simetria. Há algumas outras objeções que me parecem importantes a esta visão. Eu diria que acho que esta visão é importante porque cada vez mais os evangélicos parecem estar se apegando a ela.

Transcrito por Austin Holt
Edição aproximada por Ted Hildebrandt
Edição final por Rachel Ashley
Renarrado por Ted Hildebrandt